

**UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA
CATARINA**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**ANÁLISE DO PERFIL DO
ESTUDANTE INGRESSANTE
NA UNOESC – 1º SEMESTRE
DE 2017**



Reitoria, maio de 2017



Editora Unoesc

© 2017 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.
Fone: (55) (49) 3551-2000 - Fax: (55) (49) 3551-2004 - www.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação
Débora Diersmann Silva Pereira - Editora Executiva
Revisão Metodológica: Bianca Regina Paganini
Projeto Gráfico e Capa: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

U58a Universidade do Oeste de Santa Catarina
Análise do perfil do estudante ingressante na Unoesc - 1º
semestre de 2017 / Universidade do Oeste de Santa Catarina.
Comissão Própria de Avaliação. – Joaçaba: Editora Unoesc,
2017.
46 p. ; 23 cm.

1. Estudantes universitários. 2. Ensino superior – Santa
Catarina. I. Título.

CDD 378.010

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor
Aristides Cimadon

Vice-reitores de *Campi*
Campus de Chapecó
Ricardo Antonio De Marco
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Ildo Fabris
Campus de Xanxerê
Genesio Téó

Pró-reitor de Graduação Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão
Ricardo Marcelo de Menezes Fábio Lazzarotti

Diretora Executiva da Reitoria
Lindamir Secchi Gadler

Conselho Editorial

Fabio Lazzarotti
Débora Diersmann Silva Pereira
Andréa Jaqueline Prates Ribeiro
Jovani Antônio Steffani
Eliane Salete Filippim

Carlos Luiz Strapazzon
Marilda Pasqual Schneider
Claudio Luiz Orço
Maria Rita Nogueira
Daniele Cristine Beuron

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Dirigentes

Presidente da Funoesc

Genesio Téó

Reitor

Aristides Cimadon

Pró-reitor de Graduação

Ricardo Marcelo de Menezes

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Fábio Lazzarotti

Vice-reitor do *campus* de Chapecó

Ricardo De Marco

Vice-reitor do *campus* de São Miguel do Oeste

Vitor D'Agostini

Vice-reitor do *campus* de Videira

Ildo Fabris

Vice-reitor do *campus* de Xanxerê

Genesio Téó

Comissão Própria de Avaliação

Coordenador

Luiz Carlos Lückmann

Membros

Representantes dos professores:

Leandro Marcos Dall'Agnol – Chapecó

Luiz Carlos Lückmann – Joaçaba

Adriana Salvi – São Miguel do Oeste

Nilva Farias Silva – Videira

Plínio Antônio Silva – Xanxerê

Representante dos estudantes

Pedro Henrique Baez Garcez – Chapecó

André Augusto Hillsheim – Joaçaba

Eloisa Bido – São Miguel do Oeste

Elvin Cristian dos Santos – Videira

Analice Geuda – Xanxerê

Representante do corpo técnico-administrativo:

Mônica Marcante – Chapecó

Eduardo Comin – Joaçaba

Maria Inez Frozza Borges dos Santos – São Miguel do Oeste

Cilmara Cimadon – Videira

Janete Tombini – Xanxerê

Membros representantes da sociedade civil:

José Carlos Benini – Chapecó

Rosane Kunen – Joaçaba

Paulo Ricardo Drumm – São Miguel do Oeste

Eliandro Pazin – Videira

Tereza Cristina Giordani – Xanxerê

Grupo de Trabalho em apoio à CPA

Dionéia Lang Machado – Chapecó

Rogério Bilibio – Joaçaba

Clair Fátima Zacchi – São Miguel do Oeste

Carlos Manuel Reyes Fernandez – Videira

Francielle Gargheti Battiston - Xanxerê

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos estudantes ingressantes na Unoesc (2017/1).....	12
Gráfico 2 – Estado civil dos estudantes ingressantes (2017/1)	13
Gráfico 3 – Escolaridade dos pais dos ingressantes (2017/1)	14
Gráfico 4 – Escolaridade das mães dos ingressantes (2017/1)	15
Gráfico 5 – Natureza jurídica da escola básica – Ensino Fundamental	16
Gráfico 6 – Natureza jurídica da escola básica – Ensino Médio	17
Gráfico 7 – Modalidade de ensino médio cursado pelos ingressantes (2017/1).....	18
Gráfico 8 – Ingressantes já formados em outro curso superior	19
Gráfico 9 – Como os ingressantes moram, atualmente	22
Gráfico 10 – Renda mensal das famílias brasileiras em %	26
Gráfico 11 – Condição de trabalho dos ingressantes (2017/1)	27
Gráfico 12 – Razões da escolha por fazer curso superior na Unoesc .	30
Gráfico 13 – Problemas no processo de matrícula	35
Gráfico 14 – Custeio do curso	37
Gráfico 15 – Expectativas em relação ao curso escolhido.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Total de estudantes ingressantes, respondentes e gênero	11
Tabela 2 – Motivos para a escolha do curso	21
Tabela 3 – Despesas com aluguel	23
Tabela 4 – Classes sociais por faixas de salário mínimo (2017)	24
Tabela 5 – Renda média mensal das famílias dos ingressantes ...	25
Tabela 6 – Conciliação estudo x trabalho	28
Tabela 7 – Fatores determinantes na opção pelo vestibular da Unoesc	32
Tabela 8 – Atendimento no processo de matrícula realizado pela Unoesc	34
Tabela 9 – Sistema de pagamento das matrículas	36
Tabela 10 – Eventuais necessidades que podem ter o apoio do SAE	39
Tabela 11 – Disposição para participar de outras atividades para além das aulas	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FAIXA ETÁRIA	12
3 ESTADO CIVIL DOS INGRESSANTES.....	13
4 ESCOLARIDADE DOS PAIS	14
5 ESCOLARIDADE DAS MÃES	15
6 EDUCAÇÃO BÁSICA POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA.....	16
7 MODALIDADE DE ENSINO MÉDIO.....	18
8 PASSAGEM POR OUTROS CURSOS SUPERIORES	19
9 MOTIVOS DA ESCOLHA PELO CURSO	20
10 MORADIA	22
11 ALUGUEL	23
12 RENDA MÉDIA DAS FAMÍLIAS DOS INGRESSANTES	24
13 SITUAÇÃO DE TRABALHO	27
14 CONCILIAÇÃO ESTUDO X TRABALHO.....	28
15 RAZÕES DA ESCOLHA PELA UNOESC.....	30
16 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADAS NO VESTIBULAR.....	32
17 ATENDIMENTO NO PROCESSO DE MATRÍCULA	34
18 PROBLEMAS COM O PROCESSO DE MATRÍCULA	35
19 SISTEMA DE PAGAMENTO DA MATRÍCULA	36
20 CUSTEIO DO CURSO	37
21 NECESSIDADES EM QUE O SAE PODERÁ AJUDAR	39
22 ATIVIDADES PARA ALÉM DA SALA DE AULA.....	41
23 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO	43

24 AUTODECLARAÇÃO DA COR	45
--------------------------------	----

REFERÊNCIAS	46
-------------------	----

1 INTRODUÇÃO

O texto analisa o perfil dos estudantes ingressantes na Unoesc relativo ao 1º semestre de 2017. O instrumento foi disponibilizado aos estudantes por meio eletrônico, via Portal de Ensino. A análise refere-se aos dados da Unoesc como um todo. Naquele semestre, ingressaram 3.832 novos estudantes. Destes, 2.399 responderam ao questionário (62,60%). A Tabela 1 apresenta números relativos a matriculados, respondentes e gênero, considerando-se a Instituição como um todo e cada *campus*, em particular.

Tabela 1 – Total de estudantes ingressantes, respondentes e gênero

Campus	Joaçaba	Videira	Xanxerê	Chapécó	São Miguel do Oeste	Total	%
Matriculados	1.133	603	624	484	988	3.832	
Participantes	673	344	385	341	656	2.399	
Percentual de participação	59,40	57,05	61,70	70,45	66,40		62,60
Masculino	271	121	167	137	260	956	39,85
Feminino	402	223	218	204	396	1.443	60,15

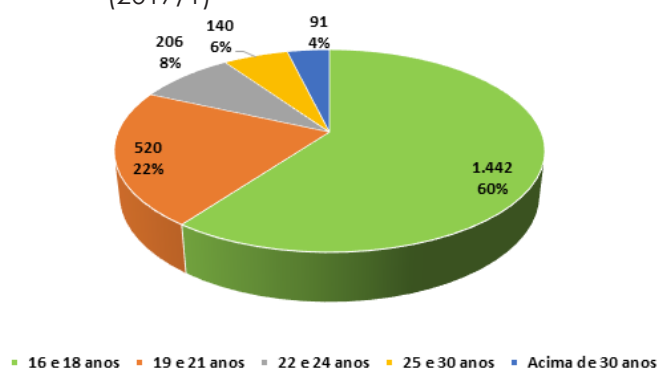
Fonte: CPA (2017).

2 FAIXA ETÁRIA

A idade predominante dos ingressantes que responderam ao questionário encontra-se na faixa entre 16 e 18 anos (60%), seguida pelas faixas entre 19 e 21 anos (22%) e 22 e 24 anos (8%). Esse dado revela que a grande maioria dos estudantes ingressantes (90%) se encontra na idade apropriada para cursar ensino superior (entre 18 e 24 anos). São estudantes egressos ou recentemente egressos do ensino médio. O percentual de estudantes com idade acima de 25 anos é pequeno (10%) (Gráfico 2).

Infer-se, por esses dados, que a procura por ensino superior vem reduzindo-se naquelas faixas etárias acima de 25 anos, um fenômeno novo que precisa ser analisado pela Instituição, uma vez que, até poucos anos atrás, o percentual de estudantes na faixa etária acima dos 25 anos era maior.

Gráfico 1 – Faixa etária dos estudantes ingressantes na Unoesc (2017/1)

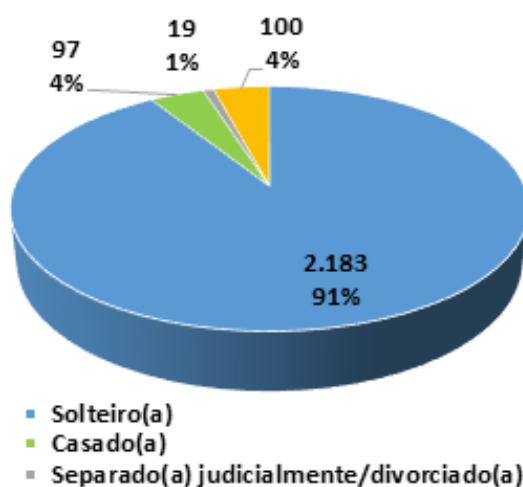


Fonte: CPA (2017).

3 ESTADO CIVIL DOS INGRESSANTES

A grande maioria dos estudantes ingressantes 2017/01 que responderam ao questionário declarou ser solteiro/a (91%), como se observa no Gráfico 2. Esse dado é coerente com o percentual elevado de estudantes que se encontra na faixa etária entre 16 e 24 anos. 8% deles vivem em união estável, ou são casados.

Gráfico 2 – Estado civil dos estudantes ingressantes (2017/1)

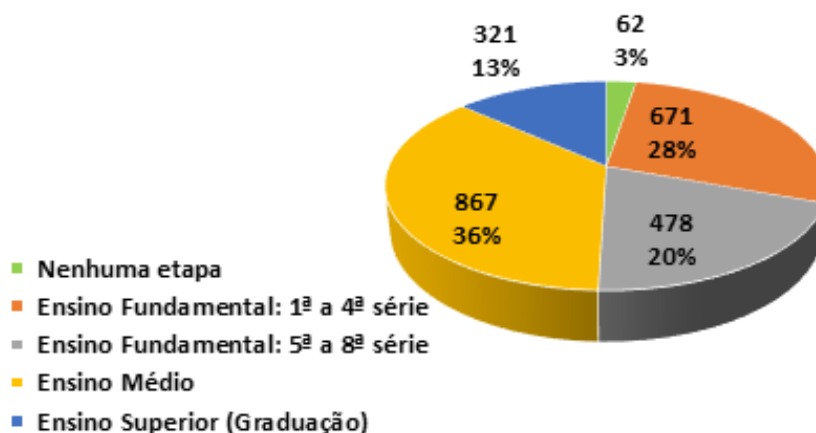


Fonte: CPA (2017).

4 ESCOLARIDADE DOS PAIS

Os dados revelam ser a escolaridade dos pais baixa: 28% deles não conseguiram, sequer, concluir o ensino fundamental. Também é baixo o percentual dos pais dos ingressantes que concluíram o ensino médio (36%); menor ainda foi o percentual dos que concluíram o ensino superior (13%).

Gráfico 3 – Escolaridade dos pais dos ingressantes (2017/1)

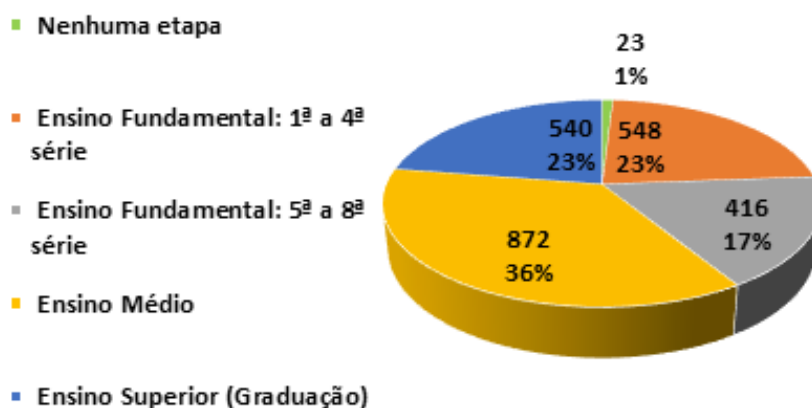


Fonte: CPA (2017).

5 ESCOLARIDADE DAS MÃES

O Gráfico 4, por sua vez, apresenta a escolaridade das mães dos ingressantes numa posição pouco acima da escolaridade dos pais. Contudo, continua baixa a escolaridade de nível fundamental (40%) e médio (36%). Já o percentual das mães dos ingressantes com ensino superior (23%) está consideravelmente acima da dos pais (13%).

Gráfico 4 – Escolaridade das mães dos ingressantes (2017/1)



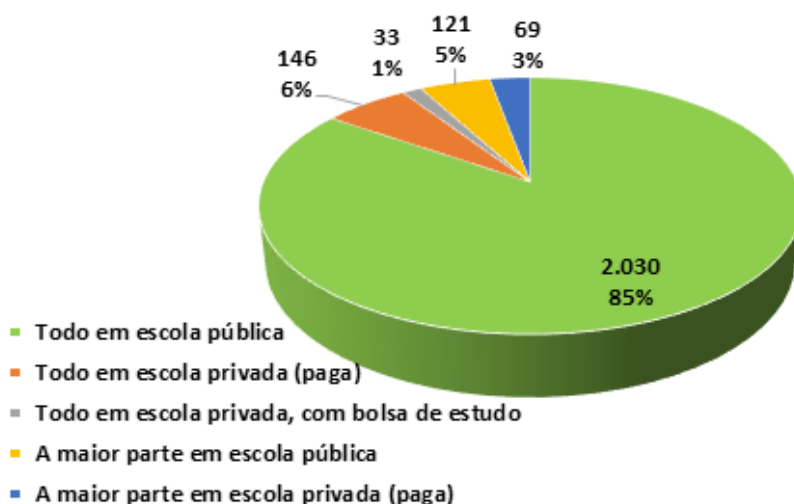
Fonte: CPA (2015).

Pode-se inferir que os ingressantes foram capazes de superar a escolaridade dos pais, na contramão de alguns estudos que afirmam que “[...] pais mais educados percebem melhor os benefícios futuros da educação de seus filhos e estão mais habilitados a apoiar e auxiliar no aprendizado destes.” (SILVA; HASENBALG, 2002, p. 68; NOGUEIRA, 2011). Aqui está se evidenciando algo novo no perfil dos ingressantes em estudo.

6 EDUCAÇÃO BÁSICA POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

A grande maioria dos estudantes ingressantes que responderam ao questionário concluiu o ensino fundamental todo ele em escola pública (85%); apenas 6% em escola privada e parcela deles (1%) em escola privada, mas com bolsa de estudo; outros 8% o concluíram parte em escola privada, parte em escola pública, conforme mostra o gráfico.

Gráfico 5 – Natureza jurídica da escola básica – Ensino Fundamental

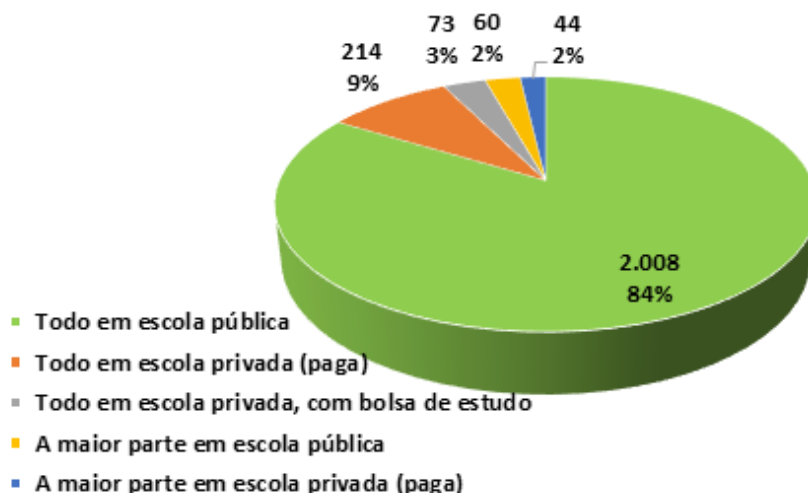


Fonte: CPA (2017).

O mesmo fenômeno ocorre com o ensino médio: a maioria dos estudantes ingressantes concluiu esse nível de ensino em escola pública (84%). Apenas 9% o concluiu em escola privada e 3% em escola privada, mas com bolsa de estudo

(Gráfico 7). Outros 4% o concluíram parte em escola privada, parte em escola pública, conforme mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Natureza jurídica da escola básica – Ensino Médio



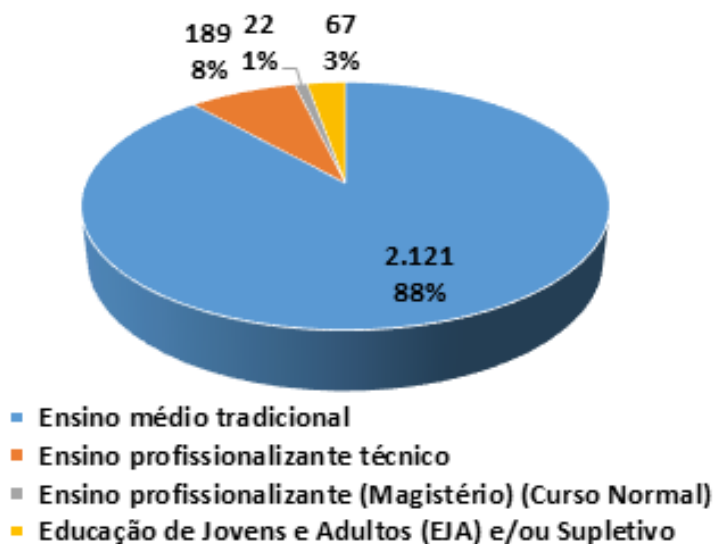
Fonte: CPA (2017).

Esses dados não constituem novidade, apenas confirmam a existência de uma das maiores contradições do ensino superior brasileiro, que comumente acolhe alunos oriundos de escolas públicas em instituições privadas de ensino superior e alunos oriundos de escolas privadas em instituições públicas de ensino superior, elitizando a educação superior pública do país. Os números confirmam, igualmente, que os estudantes que estudam na Unoesc trazem consigo características socioeconômicas e culturais peculiares, geralmente não encontradas em estudantes ingressantes em outros modelos de universidade, como é o caso das universidades públicas.

7 MODALIDADE DE ENSINO MÉDIO

A maioria dos estudantes que ingressaram na Unoesc em 2017/1 é oriunda do ensino médio tradicional (88%), seguido pelo ensino profissionalizante técnico (8%), educação de jovens e adultos (3%) e magistério (1%), como ilustra o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Modalidade de ensino médio cursado pelos ingressantes (2017/1)

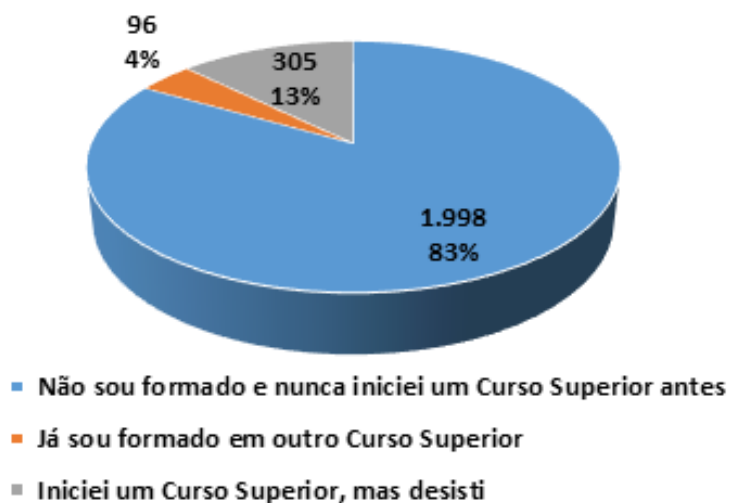


Fonte: CPA (2017).

8 PASSAGEM POR OUTROS CURSOS SUPERIORES

Para 83% dos ingressantes que responderam ao questionário, o curso superior que iniciam constitui a primeira e única oportunidade. Apenas 4% deles são formados em outro curso superior. Esse reduzido número explica-se pelo fato de a grande maioria dos ingressantes situar-se na faixa etária entre 18 e 24 anos (90,38%), como viu-se acima. Chama a atenção o percentual (13%) de ingressantes que iniciaram um curso superior, mas desistiram. Que razões os levaram a desistir? Algo a ser investigado.

Gráfico 8 – Ingressantes já formados em outro curso superior



Fonte: CPA (2017).

9 MOTIVOS DA ESCOLHA PELO CURSO

Na escolha pelo curso, duas razões predominantes foram apontadas pelos ingressantes: a vocação para a profissão escolhida (48%) e a possibilidade de inserção no mercado de trabalho (42%). Poucos ingressantes sofreram, na escolha pelo curso, a influência de familiares (6%). As razões apontadas parecem óbvias, uma vez que todo jovem que ingressa na universidade aspira, no futuro, a inserção no mundo do trabalho. Contudo, nem sempre essa inserção se dará exatamente na área de sua formação, frustrando, de certo modo, a alegada 'vocação'. Afinal, a vocação para uma certa profissão é inata ao ser humano?

Observa-se que razões aparentemente importantes na escolha de um curso superior foram pouco percebidas pelos ingressantes, como o prestígio social que a profissão oferece, a influência de familiares, a baixa concorrência para o ingresso no curso, a inexistência de outra opção de curso e o preço da mensalidade. São informações estratégicas que precisam ser consideradas pela Gestão da Instituição (Tabela 2).

Tabela 2 – Motivos para a escolha do curso

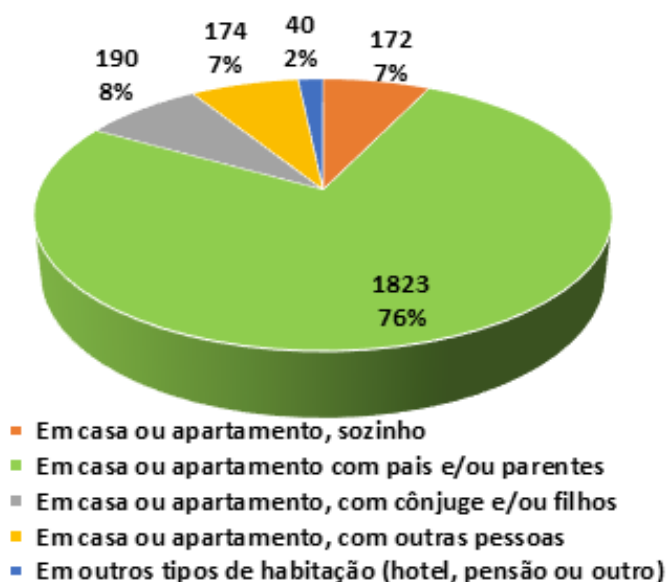
Qual o Principal Motivo para a Escolha Desse Curso?	Joaçaba	Videira	Xanxerê	Chapecó	São Miguel do Oeste	TOTAL	%
Possibilidade de inserção no mercado de trabalho	273	157	150	129	299	1008	42
Sempre quis essa profissão (vocação)	329	146	191	184	302	1152	48
Influência de familiares	42	20	25	22	33	142	6
O curso me dará prestígio social	12	8	7	4	8	39	1,5
Baixa concorrência para o ingresso	1	0	0	0	2	3	0,5
Foi a única alternativa que me restou	11	9	5	2	10	37	1,5
Era o curso mais em conta em termos de mensalidade	5	4	7	0	2	18	0,5

Fonte: CPA (2017).

10 MORADIA

A grande maioria dos ingressantes que respondeu ao questionário, como mostra o gráfico 9, mora em casa ou apartamento com os pais e/ou parentes (76%). Demais moram: em casa ou apartamento com cônjuge e/ou filhos (8%); em casa ou apartamento com outras pessoas (7%); em casa ou apartamento sozinho (7%); em outros tipos de habitação (2%). O percentual elevado de ingressantes que moram com os pais pode estar relacionado à proximidade do *campus* em que estudam, combinado com a faixa etária que se encontra, em sua maioria, entre 16 e 21 anos (82%).

Gráfico 9 – Como os ingressantes moram, atualmente



Fonte: CPA (2017).

11 ALUGUEL

64% dos ingressantes que responderam ao questionário não possuem despesas com habitação. Entre os que pagam aluguel, esta despesa é assumida pelos pais ou outra pessoa (19%), ou por eles mesmos (8%), ou é compartilhada com outras pessoas (9%).

Tabela 3 – Despesas com aluguel

Você Ou Alguém de Sua Família Paga Aluguel para Morar?	Joaçaba	Videira	Xanxerê	Chapécó	São Miguel do Oeste	TOTAL	%
Sim, pago aluguel sozinho	47	32	38	43	42	202	8
Sim, divido o aluguel com outras pessoas	70	17	24	28	66	205	9
O aluguel é pago por meus pais ou outra pessoa	147	66	71	57	118	459	19
Não tenho despesas com habitação	409	229	252	213	430	1533	64

Fonte: CPA (2017).

12 RENDA MÉDIA DAS FAMÍLIAS DOS INGRESSANTES

A maioria dos estudantes ingressantes (58%) que respondeu ao questionário afirmou que a renda média mensal da família a qual pertence é de até 3 salários mínimos (R\$ 2.811,00); 20,50% entre 3 e 4,5 salários (R\$ 2.811,00 a R\$ 4.216,50); 10% entre 4,5 e 6 salários mínimos (R\$ 4.216,50 a R\$ 5.622,00).

Pela média da renda mensal das famílias informada pelos ingressantes, pode-se inferir que a grande maioria deles pertence às classes sociais C, D, E. O IBGE caracteriza classe social por faixa de salário mínimo. Nesse critério, leva-se em consideração o salário atual da pessoa, ignorando escolaridade e bens conquistados. Assim, o IBGE classifica as classes sociais em 5 faixas de renda, conforme Tabela 4:

Tabela 4 – Classes sociais por faixas de salário mínimo (2017)

Classe	Número de salários mínimos (SM)	Renda Familiar (R\$) em 2016
A	Acima de 20 SM	R\$ 18.740,01 ou mais
B	De 10 a 20 SM	R\$ 9.370,01 a R\$ 18.740,00
C	De 4 a 10 SM	R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00
D	De 2 a 4 SM	R\$ 1.874,01 a R\$ 3.748,00
E	Até 2 SM	Até R\$ 1.874,00

Fonte: Carneiro (2016).

Adotando-se o critério do IBGE para definir classe social (faixa de salário), pode-se dizer que: 24% das famílias dos estudantes ingressantes na Unoesc, em 2017/1, pertencem à classe social “E”;

54,50% à classe social "D"; 17% à classe social "C"; 4% à classe social "B"; e 0,50% à classe social "A". Conclui-se, portanto, que a grande maioria (78,41%) dos estudantes ingressantes são oriundos de famílias de classes sociais populares ("D" e "E"), cuja família recebe renda média entre 1,5 e 4,5 salários (Tabela 5).

Tabela 5 – Renda média mensal das famílias dos ingressantes

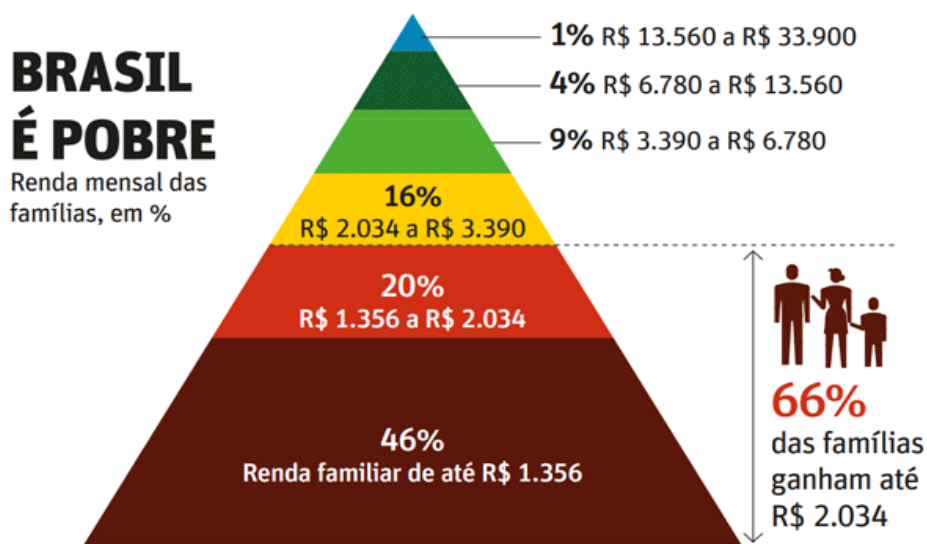
Qual a Renda Total Mensal de Sua Família, Incluindo Seu Rendimento (se tiver)?	Joaçaba	Videira	Xanxerê	Chapecó	SMO	Total	%	Classe social
E - Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.405,50)	172	76	108	72	146	574	24	E
D - De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.405,50 a R\$ 2.811,00)	220	120	134	101	245	820	34	D
D - De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.811,00 a 4.216,50)	133	79	74	72	129	487	20,5	D
C - De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.216,50 a R\$ 5.622,00)	71	41	28	43	56	239	1	C
C - De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.622,00 a R\$ 9.370,00)	51	21	22	25	51	170	7	C
B - De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.370,00 a R\$ 28.110,00)	23	7	16	26	25	97	4	B
A - Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.110,00)	3	0	3	2	4	12	0,5	A
Totais	673	344	385	341	656	2.399	100	

Fonte: CPA (2017).

É importante observar que parte dos ingressantes se negou a declarar a renda, ou a declarou sem a exatidão necessária, uma vez que, muitos deles, tinham a expectativa de conseguir algum tipo de bolsa de estudo.

Essa realidade é similar à renda das famílias brasileiras. A folha de São Paulo (Datafolha) (CARNEIRO, 2016) aponta, em estudo, que 46% das famílias brasileiras possui renda familiar de até R\$ 1.356,00, ou seja, encontram-se na classe social “E”. Já as famílias que ganham até R\$ 2.034,00 representam 66% (Classes sociais “D” e “E”), conforme ilustra o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Renda mensal das famílias brasileiras em %



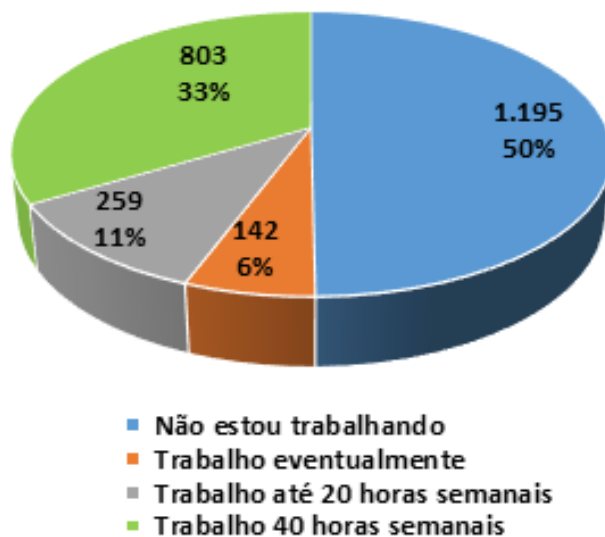
Fonte: Datafolha/nov.2013. Obs.: A soma não chega a 100% pois parte dos entrevistados se nega a declarar a renda

Fonte: Carneiro (2016).

13 SITUAÇÃO DE TRABALHO

Conciliar estudo e trabalho tem sido realidade de boa parte dos estudantes universitários brasileiros, sobretudo para aqueles que estudam em instituições privadas de ensino superior. Na Unoesc, 33% dos ingressantes que responderam ao questionário afirmaram trabalhar 40 horas semanais; outros 11%, até 20 horas semanais; e outros 6% afirmaram trabalhar eventualmente. Ou seja, 50% dos estudantes ingressantes terão que, de alguma forma, conciliar estudo e trabalho (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Condição de trabalho dos ingressantes (2017/1)



Fonte: CPA (2017).

14 CONCILIAÇÃO ESTUDO X TRABALHO

As alternativas para conciliar estudo e trabalho, apontadas pelos ingressantes que responderam ao questionário, são diversas, contudo, três delas prevaleceram: estudar nos finais de semana (23,63%); e/ou estudar nos intervalos entre trabalho e faculdade (18,36%); e/ou estudar após as aulas, ao chegar em casa (16,81%). Com menores percentuais, apareceram as alternativas “estudar no próprio trabalho” (9,08%) e/ou “estudar no caminho para a faculdade” (6,70%) (Tabela 6).

Tabela 6 – Conciliação estudo x trabalho

Como Pensa Conciliar Trabalho e Faculdade? (Pode Indicar Mais de Uma Alternativa)	Joaçaba	Videira	Xanxerê	Chapecó	São Miguel do Oeste	TOTAL	%
Não estou trabalhando	347	143	152	133	260	1035	24,34
Estudarei nos finais de semana	249	154	156	141	305	1005	23,63
Aproveitarei para estudar nos intervalos entre o trabalho e a faculdade	182	121	124	126	228	781	18,36
Estudarei após as aulas, quando chegar em casa	154	90	130	108	233	715	16,81
Estudarei no próprio trabalho, quando isso for possível	96	61	54	56	119	386	9,08
Estudarei no caminho para a faculdade	78	31	36	34	106	285	6,70
Apenas assistirei às aulas	10	4	3	4	10	31	0,73
Vou parar de trabalhar só para estudar	7	1	2	4	1	15	0,35

Fonte: CPA (2017).

Segundo Lückmann e Bernart (2014, p. 7):

A conciliação entre estudo e trabalho se apresenta como fenômeno relativamente novo. Faz parte do conjunto de mudanças ocasionadas pelo processo de industrialização e urbanização pelo qual passou a sociedade brasileira a partir dos anos 70. Tais mudanças pressionaram por mais acesso à educação superior, obrigando a universidade brasileira a adaptar-se a essa nova realidade.

Boa parte dos ingressantes da Unoesc já acessa o ensino superior na condição de estudante trabalhador. Trabalho e formação para esses estudantes, portanto, não são mutuamente excludentes; fazem parte constitutiva de sua identidade, sobretudo daqueles oriundos de famílias de classes populares.

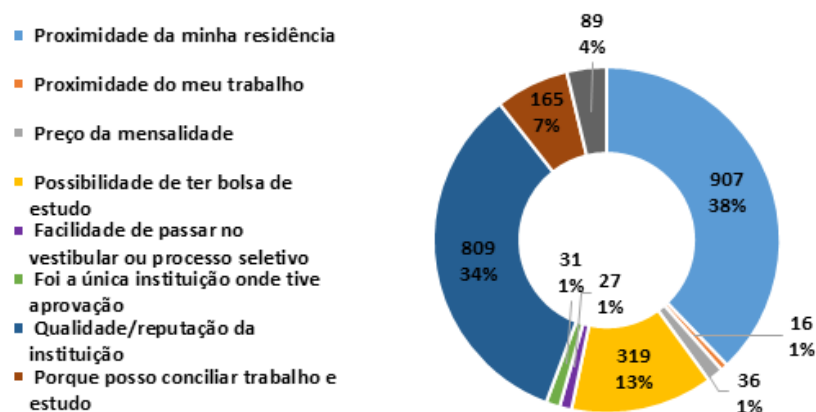
Ao obterem resultados semelhantes em pesquisa realizada junto a estudantes matriculados em cursos superiores, Carelli e Santos (1998, p. 8) afirmam:

[...] pode-se observar que a condição temporal é um fator importante e mal administrado pelos universitários, quer pelo fato de serem alunos-trabalhadores, quer pelo fato de terem muitos compromissos sociais e/ou familiares. É possível que em função dessa razão, principalmente, os alunos do noturno tenham afirmado ter prejuízos em relação ao seu desempenho acadêmico, pelo pouco tempo disponível para estudar, só podendo fazê-la nos finais de semana.

15 RAZÕES DA ESCOLHA PELA UNOESC

A escolha por um curso superior a ser realizado na Unoesc e não em outra instituição está associada a um conjunto de razões apontadas pelos ingressantes, visualizadas no gráfico 12. Acabaram prevalecendo duas razões: “proximidade da minha residência” (38%) e “qualidade/reputação da Instituição” (34%). Aparece como terceira razão a “possibilidade de ter bolsa de estudo” (13%).

Gráfico 12 – Razões da escolha por fazer curso superior na Unoesc



Fonte: CPA (2017).

O fato de a Unoesc ser uma Instituição Comunitária, presente nas principais cidades da mesorregião Oeste catarinense, a aproxima daquelas pessoas que não têm condições de se deslocar a outros centros para fazer uma faculdade. A opção pela Unoesc, nesse caso, se dá em função da proximidade da

residência em que esses jovens moram. Por outro lado, 34% dos ingressantes escolheram a Unoesc pela qualidade e reputação que esta oferece e detém junto à comunidade regional.

As duas razões apontadas são complementares: a primeira delas atende a uma questão prática, a proximidade, mas que irá repercutir financeiramente no orçamento da família; a segunda possui valor imaterial/simbólico, contudo, de grande significado, na medida em que os ingressantes optam por uma universidade de credibilidade e de qualidade e não por outras faculdades espalhadas pela região e de qualidade duvidosa.

Complementarmente às opções previstas no questionário, alguns ingressantes acrescentaram outras alternativas, como: "por ser uma universidade" (18 indicações); "pela qualidade que oferece" (15 indicações); "nela encontrou o curso desejado" (14 indicações); "influência familiar" (10 indicações); e "por oferecer cursos presenciais" (3 indicações).

16 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADAS NO VESTIBULAR

Os ingressantes tomaram conhecimento do vestibular e do processo seletivo da Unoesc por meio das seguintes estratégias de comunicação, da maior para a menor: amigos/família (32%); site da Unoesc (20%); redes sociais (17%); feira das profissões (14%); visita da Unoesc em meu colégio/escola, como mostra a Tabela 7.

Tabela 7 – Fatores determinantes na opção pelo vestibular da Unoesc

Fator Determinante para Você Fazer a Opção Pelo Vestibular ou Processo Sele- tivo na Unoesc? (Podendo assinalar até 3 itens)	Joaçaba	Videira	Xanxerê	Chapécó	São Miguel do Oeste	TOTAL	%
Amigos/família	375	183	217	180	398	1353	32
Site da Unoesc	197	111	151	122	252	833	20
Redes sociais	209	81	112	92	211	705	17
Feira das profissões promovi- da pela Unoesc	264	109	96	63	66	598	14
Visita de alguém da Unoesc em meu Colégio	100	39	59	68	155	421	10
Televisão	16	7	23	13	8	67	2
Rádios	16	21	5	4	38	84	1
Outro	51	32	16	29	37	165	4

Fonte: CPA (2017).

Como se observa, amigos e família foram determinantes para os ingressantes se sentirem atraídos pelo vestibular/processo

seletivo da Unoesc. De certo modo, essa indicação surpreende, pois, comumente, dá-se maior importância à estratégia das redes sociais, ou da própria televisão/rádio. Pode-se inferir que a influência de amigos/família esteja relacionada à satisfação dos egressos da própria Unoesc e que, por essa razão, a indicam a amigos e familiares?

Os ingressantes tiveram a oportunidade de apontar outras razões pelas quais se sentiram atraídos a fazer a opção pelo vestibular da Unoesc, entre elas: a possibilidade de usufruir das bolsas do ProUni (com 37 indicações); a indicação de alunos, ex-alunos, familiares e amigos (com 28); e a qualidade da Instituição (com 12 indicações).

17 ATENDIMENTO NO PROCESSO DE MATRÍCULA

A grande maioria dos ingressantes (97,58%) afirmou ter sido “bem atendido” no processo de realização da matrícula, conforme pode-se visualizar na Tabela 8.

Tabela 8 – Atendimento no processo de matrícula realizado pela Unoesc

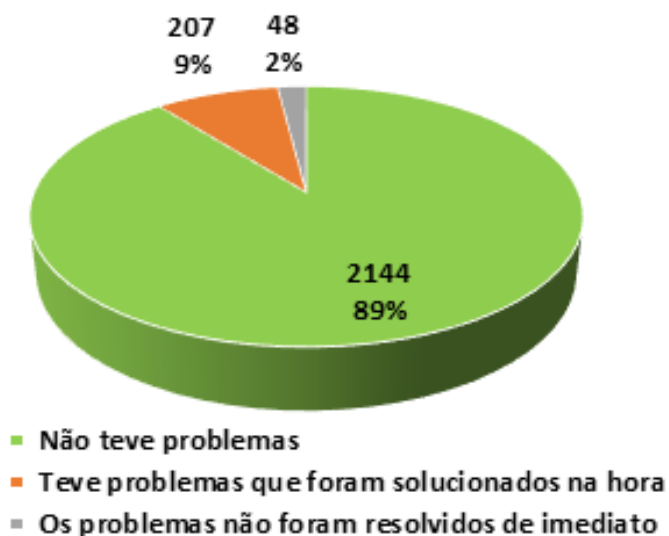
Sobre o Atendimento ao Efetuar a Matrícula Você:	Joaçaba	Videira	Xanxerê	Chapecó	São Miguel do Oeste	TOTAL	%
Foi bem atendido	659	337	380	334	631	2.341	97,58
Sentiu-se insatisfeito	14	7	5	7	25	58	2,42

Fonte: CPA (2017).

18 PROBLEMAS COM O PROCESSO DE MATRÍCULA

Poucos ingressantes tiveram algum tipo de problema quando por ocasião do processo de matrícula (9%), mas informam que esses problemas foram “solucionados na hora”. Apenas 2% dos respondentes afirmaram que os eventuais problemas não foram resolvidos de imediato. Gráfico 13.

Gráfico 13 – Problemas no processo de matrícula



Fonte: CPA (2017).

Alguns ingressantes pontuaram os problemas que não foram resolvidos de imediato, entre eles: “faltou informações (11 indicações); “falta de documentos (5 indicações); “faltou luz (3 indicações, no *campus* de Joaçaba).

19 SISTEMA DE PAGAMENTO DA MATRÍCULA

Os ingressantes apontaram o boleto como melhor alternativa para se pagar a matrícula.

Tabela 9 – Sistema de pagamento das matrículas

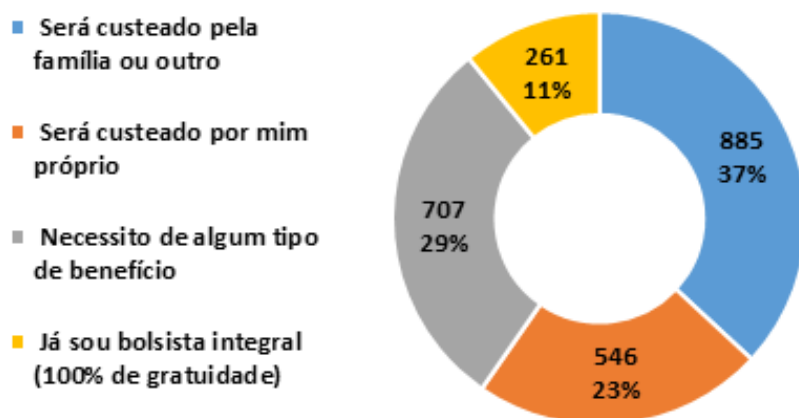
Qual Sistema de Pagamento da Matrícula Você Prefere?	Joaçaba	Videira	Xanxerê	Chapécó	São Miguel do Oeste	TOTAL	%
Boleto	581	288	294	274	515	1.952	81,37
Dinheiro	50	39	59	40	85	273	11,38
Cartão de crédito	27	13	12	23	41	116	4,84
Cheque	15	4	20	4	15	58	2,42

Fonte: CPA (2017).

20 CUSTEIO DO CURSO

Para 23% dos ingressantes, os custos do curso serão arcados “por eles próprios”; outros 37% dizem que estes serão custeados “pela família ou outro”. Porém, número significativo de ingressantes afirmou “necessitar de algum tipo de benefício” para arcar com os custos do curso (29%). Outros 11% dizem já serem bolsistas com 100% de gratuidade, conforme mostra o Gráfico 14.

Gráfico 14 – Custeio do curso



Fonte: CPA (2017).

Evidentemente que esses dados representam a realidade de alunos ingressantes, portanto, muitos deles ainda sem saber como vão pagar os custos do curso. Contudo, a grande maioria

(66%), e por serem muito jovens, estará dependendo da família ou de algum tipo de benefício para manter-se na faculdade.

Essa questão possui relação com a que perguntava pela condição de trabalho dos ingressantes, acima analisada. 33% dos ingressantes informaram possuir vínculo empregatício de 40 horas de trabalho semanais. Estes, certamente, estarão arcando, pelo menos em parte, com os custos do curso que farão. Percentual significativo de ingressantes (11%) afirmou ser "bolsista integral", muitos deles, certamente, contemplados pelo ProUni.

21 NECESSIDADES EM QUE O SAE PODERÁ AJUDAR

Os ingressantes elencaram uma série de necessidades para as quais esperam o apoio do Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE), entre elas: Auxiliar nos encaminhamentos para estágio (29%); intermediar a concessão de algum tipo de benefício, como bolsa de estudo/pesquisa (28%); auxiliar a encontrar trabalho/emprego (26%).

Tabela 10 – Eventuais necessidades que podem ter o apoio do SAE

Necessidade Que, Eventualmente, Você Gostaria Que a Unoesc Lhe Ajudasse por Meio do SAE (Pode Assinalar Mais de Uma Opção):	Joaçaba	Videira	Xanxerê	Chapecó	São Miguel do Oeste	TOTAL	%
Auxiliar nos encaminhamentos para estágio	331	169	164	165	318	1.147	29
Intermediar a concessão de algum tipo de benefício (bolsa de estudo/pesquisa)	325	146	194	150	289	1.104	28
Auxiliar a encontrar trabalho/emprego	287	157	144	154	288	1.030	26
No momento não tenho nenhuma necessidade	105	68	72	64	134	443	11
Prestar atendimento psicológico	61	24	16	27	43	171	4
Auxiliar a encontrar moradia	24	12	9	7	13	65	2

Fonte: CPA (2017).

Três preocupações preponderantes são apontadas pelos ingressantes em seus primeiros dias enquanto estudantes

universitários: estágio, custeio dos estudos e emprego. Para a primeira delas, o SAE possui estrutura e experiência para poder contribuir. Para as duas outras (custeio do curso e emprego) outros elementos são determinantes, como renda e emprego. Tais elementos, por questões conjunturais, vêm afetando as condições de vida não somente dos estudantes universitários, como dos próprios pais, responsáveis principais pelo custeio dos estudos. Como analisou-se acima, a grande maioria dos ingressantes são oriundos de famílias de classe C, D e E, portanto, com dificuldades de financiar os estudos dos filhos. Essa, portanto, é uma questão que ultrapassa as possibilidades de ajuda do SAE e da própria Unoesc.

22 ATIVIDADES PARA ALÉM DA SALA DE AULA

A vida do estudante universitário extrapola o cumprimento da rotina da sala de aula. A opção que ele faz por uma universidade, e não por uma faculdade ou um curso a distância, traz consigo algumas expectativas no sentido de aprofundar seu processo de formação e de participar de uma série de atividades científicas, culturais e esportivas, que só uma universidade pode oferecer pela sua própria condição de universidade.

Entre as expectativas de maior importância apontadas pelos ingressantes, estão: fazer um curso de idioma estrangeiro (19,60); fazer intercâmbio internacional (17,53%); participar de um projeto de iniciação à pesquisa (12,93%); praticar esportes (10,68%); participar de um projeto de filantropia (10,29%); e participar de um projeto de extensão universitária (10,20%).

Tabela 11 – Disposição para participar de outras atividades para além das aulas

Quais dos Itens Você Estaria Disposto a Fazer/participar como Estudante da Unoesc? (Pode Assinalar Mais de Um Item)	Joaçaba	Videira	Xanxerê	Chapecó	São Miguel do Oeste	TOTAL	%
Fazer um curso de idioma estrangeiro	425	189	218	208	344	1.384	19,60
Fazer intercâmbio internacional	371	170	168	184	345	1.238	17,53
Participar de um projeto de iniciação à pesquisa	280	147	141	111	234	913	12,93

Praticar esportes	219	95	115	114	211	754	10,68
Participar de um projeto de filantropia (ação comunitária)	212	114	110	108	183	727	10,29
Participar de um projeto de extensão universitária	197	115	112	93	203	720	10,20
Participar de um projeto de inovação tecnológica	160	79	88	64	126	517	7,32
Participar de um projeto cultural	117	75	68	66	107	433	6,13
Fazer teatro	72	39	36	36	50	233	3,30
Participar de um coral	34	23	12	8	29	106	1,50
Outro	9	8	8	4	8	37	0,52

Fonte: CPA (2017).

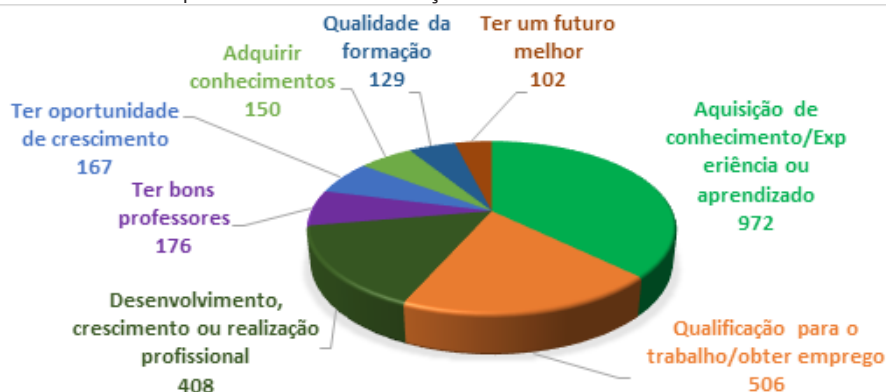
As duas pretensões mais apontadas pelos ingressantes foram: “fazer um curso de idioma estrangeiro” e “fazer intercâmbio internacional”. São expectativas que apontam para a necessidade de a Unoesc intensificar as ações de mobilidade acadêmica e de internacionalização. Participar de projetos de pesquisa e praticar esportes são duas outras expectativas que precisam ser consideradas pela Instituição, uma vez que sua oferta ainda é limitada.

Os ingressantes também tiveram oportunidade de indicar outras atividades com as quais gostariam de se envolver no percurso de sua formação universitária, entre elas: música, arte, teatro e dança (com 4 indicações); e oratória (com 3 indicações).

23 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO

Os ingressantes tiveram a oportunidade de apontar até três expectativas em relação ao curso que escolheram fazer. Prevaleram as seguintes expectativas: aquisição de conhecimento/experiência ou aprendizado (com 972 indicações); qualificação para o trabalho/obter emprego (com 506 indicações); desenvolvimento, crescimento ou realização profissional (com 408 indicações); ter bons professores (com 176 indicações); ter oportunidade de crescimento (com 167 indicações); adquirir conhecimentos (com 150 indicações); qualidade da formação (com 129 indicações); ter um futuro melhor (com 102 indicações).

Gráfico 15 – Expectativas em relação ao curso escolhido



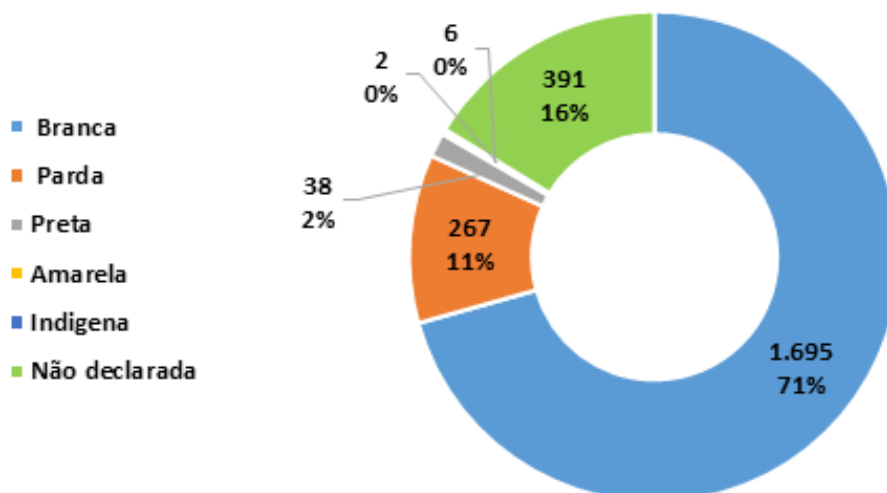
Fonte: CPA (2017).

Tais elementos podem ser agrupados em quatro expectativas de maior importância para os ingressantes: conhecimento, qualidade, qualificação para o trabalho e realização profissional. Resta à Unoesc não frustrar estas expectativas.

24 AUTODECLARAÇÃO DA COR

71% dos ingressantes autodeclararam-se brancos; outros 11% pardos; 2% pretos; demais etnias praticamente não apareceram: 6 se autodeclararam amarelos e 2 indígenas. 16% dos ingressantes preferiram não autodeclarar sua cor.

Gráfico 16 – Autodeclaração da cor/raça pelos ingressantes



Fonte: CPA (2017).

Comissão Própria de Avaliação

02 de maio de 2017.

REFERÊNCIAS

CARELLI, Maria José Guimarães; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 2, n. 3. p. 265-278. 1998.

CARNEIRO, Thiago Rodrigo Alves. Faixas Salariais x Classe Social – Qual a sua classe social? *Datafolha*, 17 out. 2016.

Disponível em: <<https://thiagorodrigo.com.br/artigo/faixas-salariais-classe-social-abep-ibge/>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

LÜCKMANN, Luiz Carlos; BERNART, Eliezer Emanaoel. O perfil do estudante ingressante de uma universidade comunitária do interior do país: um estudo de caso. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E AÇÃO PEDAGÓGICA, 4., 2014, Joaçaba. *Anais...* Joaçaba: Ed. Unoesc, 2014.

NOGUEIRA, Marlice de Oliveira e. *Pais professores e a escolarização dos filhos*. 2011. 267 p. Tese (Doutorado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social)–Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, Nelson do Valle; HASENBALG, Carlos. Recursos familiares e transições educacionais. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, p. 67-76, 2002.